



Mata Atlântica: Relatos de um bioma saudoso

Fernando Gomes Barbosa ¹

RESENHA DO LIVRO:

Scarano FR 2014. *Mata Atlântica: uma história do futuro*. Edições de Janeiro, Conservação Internacional, Rio de Janeiro, 272 pp. ISBN 9788567854403

Fabio Rubio Scarano é formado em engenharia florestal e professor associado da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), atualmente de licença para exercer cargo na Conservação Internacional (CI) desde 2009. Dentre algumas de suas posições no governo brasileiro, foi Diretor Científico do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, autor no quinto relatório de avaliação do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC) e no primeiro relatório do Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas (PBMC). Possui dois Prêmios Jabuti de Literatura, na categoria de Ciências Naturais: um segundo lugar em 2013, com o livro "Biomias Brasileiros: Retratos de um País Plural"; e um primeiro lugar em 2015, com o livro "Mata Atlântica: Uma História do Futuro", objeto da presente resenha.

¹ Mestrado em andamento em Ciências Ambientais, Centro Universitário de Anápolis, UniEVANGÉLICA, Brasil. fernandogbio@hotmail.com

A obra é bilíngue, com textos em português e em inglês. Contém cerca de 150 imagens, muitas delas, frutos da lente de Luiz Claudio Marigo, a quem é dedicada a obra. As imagens contemplam a biodiversidade da Mata Atlântica, o encontro do espaço natural com o espaço urbano e as populações indígenas, litorâneas e tradicionais que ali se mantêm. É relevante lembrar que cerca de 90 % da Mata Atlântica se perdeu desde a entrada dos portugueses no Novo Mundo e o que sobrou está distribuído em pequenos fragmentos florestais, que ainda concentram grandes pontos de endemismo e biodiversidade.

O primeiro capítulo apresenta os povos indígenas que habitavam o Brasil antes da chegada dos colonizadores. Ainda traz a descrição do início da colonização, o uso da agricultura portuguesa e a introdução da pecuária no novo mundo. Outro aspecto também abordado neste capítulo é o desenvolvimento da ciência com a chegada da corte. Alguns naturalistas como Saint-Hilaire, von Martius e von Humboldt são citados e aclamados quanto a sua importância para o estabelecimento da ciência no Brasil. A obra de Warren Dean “A Ferro e Fogo”, é sempre retomada no texto, por ser um pilar da história ambiental, rica em detalhes sobre a história da destruição da Mata Atlântica.

As formações florestais, a fauna e a flora estão presentes no capítulo 2., utilizando uma abordagem descritiva sobre as fitofisionomias encontradas na Mata Atlântica. Dados como 15.700 espécies de plantas e 2.200 espécies de vertebrados, ou ainda o fator endemismo das espécies (45%) justificam o título de hot spot e a importância da conservação. O autor finaliza o capítulo, sugerindo a conectividade dos fragmentos que ainda restam, para a manutenção da biodiversidade. Essa fragmentação gera um interesse acadêmico, resultando em vários trabalhos científicos de levantamento de fauna e flora, citados ao longo da obra, e aspectos de resiliência e resistência de algumas espécies endêmicas.

O capítulo 3 é recheado de dados estatísticos sobre estudos de endemismo, desmatamento, declínio de espécies e dados sobre o atual estado da preservação da Mata Atlântica. Os dados surgem de publicações geradas na Mata Atlântica nos últimos anos, por diversos autores. O capítulo soa como uma justificativa da importância da conservação da biodiversidade, referenciada no capítulo anterior. Água, clima e polinização receberam destaque enquanto serviços ambientais. Fica claro que a forma utilitarista do bioma pelo homem e a grande concentração de pessoas são fatores que contribuíram para o atual cenário da Mata Atlântica. A integração entre os agentes sociais e natureza se torna fator chave para a conservação do bioma. A sugestão é a transposição dos “corredores ecológicos”, não apenas interconectando fragmentos, mas, ligando a rede social, composta pela sociedade, com a rede da biodiversidade, composta por fauna e flora.

Em seguida, o capítulo 4 apresenta as “comunidades tradicionais” que ali ainda permanecem, nos fragmentos restantes da Mata Atlântica, como indígenas, quilombolas, caiçaras, imigrantes e as suas contribuições para a formação cultural. Exemplos de desenvolvimento socioeconômico como o modo de vida das comunidades quilombolas, ou as plantações de coivara dos indígenas, ou ainda o extrativismo praticado pelos caiçaras, e a influência cultural destes povos remanescentes, hoje, é subsídio para a conservação. Se a inspiração é o desenvolvimento sustentável, o espelho desse modelo parte de comunidades que carregam um conhecimento dos recursos naturais e ocupam o bioma por várias gerações.

O autor destaca que 60% da população brasileira encontram-se onde estavam localizados os domínios da Mata Atlântica, destes, 11,8 milhões de pessoas compõem a região metropolitana do Rio de Janeiro, o que justifica uma alta pressão da população sobre os remanescentes do bioma. O atual cenário da Mata Atlântica que se mistura esta grande metrópole é o que alimenta o capítulo 5. Entre argumentos preservacionistas e conservacionistas, o autor esquece um pouco da dura realidade da desigualdade social e vemos apenas o retrato dos parques, monumentos ambientais históricos, florestas e cartões-postais. O Parque Nacional da Tijuca serve ao autor como referência de preservação do espaço natural em meio ao espaço urbano, em um caminho de integração homem x natureza. O ecoturismo é uma atividade produtiva, lembrada no capítulo, que pode ser aproveitada neste tipo de projeto, tentando despertar uma preocupação com o bioma, mas o autor afirma que avança mais lentamente que a devastação do bioma.

O capítulo 6 faz jus ao título da obra. Qual seria o futuro deste bioma tão degradado, e quais seriam as estratégias para a conservação do que ainda resta? A Teoria de Gaia alicerça as discussões que presentes na restauração e adaptação do bioma frente o aumento contínuo da exploração de seus recursos. O autor afirma que o futuro da Mata Atlântica está na interdisciplinaridade e multidisciplinaridade acadêmica. A ciência deve transitar por todas as áreas, traçando alternativas viáveis para a conservação do bioma. Alguns dados sobre projetos de recuperação, acordos nacionais e internacionais, mostram que a cooperação entre a ciência e sociedade tem trazido efeitos positivos no que se diz respeito a conservação.

O texto apresenta boa revisão bibliográfica, podendo ser dividido em três olhares. Um primeiro que se baseia na história ambiental e no processo de colonização da Mata Atlântica. Um segundo que apresenta a biodiversidade de fauna, flora e componentes sociais, e um terceiro que propõe uma visão otimista sobre o futuro da Mata Atlântica. Quem ler a obra se encantará com a

qualidade e beleza das fotografias, que remetem a um bioma equilibrado, livre de problemas sociais e rico em fauna e flora.

Uma grande quantidade de artigos, dados estatísticos e pesquisas mencionadas no texto, dão a obra um caráter acadêmico. É indicada para os diversos públicos por conter dados representativos sobre o atual estado da Mata Atlântica, em uma linguagem simples, mas ao mesmo tempo científica. É uma viagem em meio as formações florestais do bioma.

Atlantic Coast Forest: Reports of a nostalgic biome

Submission: 21/06/2016

Acceptance: 10/04/2017